

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO**

PRÊMIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

PROGRAMA COMUNIDADE ESCOLA: O ESPAÇO DA GENTE

**CURITIBA
2010**

SUMÁRIO

1 JUSTIFICATIVA	01
2 OBJETIVOS.....	02
3 METODOLOGIA.....	03
4 EMBASAMENTO TEÓRICO.....	05
5 POTENCIAL DE IMPACTO.....	08
6 RESULTADOS IMEDIATOS.....	08
7PERSPECTIVAS DE CONTINUIDADE E SUSTENTABILIDADE DO TRABALHO.....	09
8 REFERÊNCIAS.....	11

HINO DO PROGRAMA COMUNIDADE ESCOLA

Luiz Trevisani

*Aqui você pode aprender,
Aqui você pode brincar,
Aqui você pode crescer,
Pra um dia poder ensinar,
Aqui pode vir quem quiser,
Vem o pai, vem a mãe, vem a filha,
Vem o irmão, vem o tio e o avô,
Tem lugar pra toda a família.*

*Comunidade Escola, é a chance de dizer presente,
Esse é o Programa de todos,
Esse é o espaço da gente.
Aqui pode vir quem quiser,
Vem o pai, vem a mãe, vem a filha,
Vem o irmão, vem o tio e o avô,
Tem lugar pra toda a família.*

*Comunidade Escola, é a chance de dizer presente,
Esse é o Programa de todos,
Esse é o espaço da gente.*

1 JUSTIFICATIVA

Considerada uma das capitais com melhor nível de qualidade de vida e indicadores sócio-econômicos bastante satisfatórios¹, Curitiba se depara, hoje, com desafios que estão colocados para grande parte das cidades brasileiras, sendo mais percebidos no cotidiano da parcela pobre da população, moradora das periferias das grandes cidades. Capital do Estado do Paraná e Pólo da Região Metropolitana, Curitiba concentra uma população estimada de 1.748.361 habitantes sendo, 25% da população, constituída pela faixa etária de 0 a 14 anos; os jovens de 15 a 24 anos, representam 17% da população; os adultos com idade entre 25 e 59 anos representam 47%; e a população idosa, de 60 anos ou mais, representa 8,4%.

Em Curitiba, 23% do total de famílias apresenta renda mensal de até um salário mínimo, sendo que 8,6% estão em situação de pobreza, ou seja, recebem até meio salário mínimo. Segundo a PNAD 2003, 114 mil jovens da Região Metropolitana de Curitiba não trabalham ou estudam. Estes jovens têm em média 20 anos de idade e 8 anos de estudo, sendo mais de 27% deles negros e de baixa renda. Ainda em relação à parcela mais jovem da população, é preocupante o número de adolescentes grávidas - em 2000 foram 1.328 partos realizados em menores de 17 anos de idade (4,5% dos partos) e 4.224 em jovens de 17 a 19 anos (14% dos partos) - e a prática do aborto como solução para este problema. Segundo pesquisa de Sallas (1999) a gravidez na adolescência é a situação de violência de maior conhecimento dos professores, seguida da violência doméstica, aborto e violência sexual.

Nesse cenário, o Programa Comunidade Escola busca contribuir nas ações públicas que visam à garantia dos direitos humanos pela via do pleno desenvolvimento da pessoa, de seu preparo para o exercício da cidadania e de sua qualificação para o trabalho. O Programa mantém as escolas da Rede Municipal de Ensino abertas para a comunidade também em todos os finais de semana e períodos de recesso escolar e férias, valorizando-as como espaços abertos de conhecimento e irradiação da vida comunitária. O programa está inserido no eixo estratégico “Aprender em Curitiba” do Plano de Governo Municipal, que contempla, além da escolaridade formal, a dinâmica da Sociedade do Conhecimento, na qual as pessoas necessitam aprender em todas as etapas da vida a fim de: iniciar-se na vida em sociedade; habilitar-se ao sustento autônomo; continuar inseridas no mundo economicamente produtivo; desenvolver

¹ IPPUC – Qualidade de Vida em Curitiba – 2004; PNUD Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2003.

potencialidades e talentos; vivenciar valores; aumentar a autoestima e, enfim, ter uma vida digna e feliz.

Implantado em 85 das 179 escolas municipais, todas equipadas com laboratórios de informática, bibliotecas e quadras poliesportivas, o programa possibilita o acesso gratuito às atividades, cursos e oficinas nas áreas do esporte, cultura, educação, saúde, geração de renda, cidadania e lazer, em todos os sábados e domingos, das 9h às 17h, e em outros horários disponíveis durante a semana. As atividades são planejadas por um comitê gestor local – COL, que se reúne semanalmente, sempre de acordo com os interesses e necessidades da comunidade que vive no entorno da escola. Os responsáveis pelo desenvolvimento das atividades são professores da prefeitura, instrutores contratados, voluntários, acadêmicos, colaboradores de instituições da sociedade civil organizada e servidores municipais.

Desde a implantação do projeto piloto, em maio de 2005, em 9 escolas municipais, uma em cada Administração Regional, o Programa mantém um processo decisório participativo, envolvendo os diretores das escolas municipais, representantes das secretarias e órgãos municipais, administradores regionais e comunidade local. Os critérios utilizados para a escolha das escolas são: vulnerabilidade social no entorno da escola; instalações físicas adequadas para realização de atividades de esporte, cultura, lazer entre outras; e o comprometimento dos diretores, vice-diretores e equipes escolares com sua implementação.

Até o final de 2010, o Programa Comunidade Escola estará implantado em 86 escolas, nas regionais do Boqueirão, Bairro Novo, Pinheirinho, Cajuru, Portão, CIC e Santa Felicidade.

2 OBJETIVOS

O Programa Comunidade Escola tem por missão “valorizar a escola como espaço aberto de conhecimento, promovendo parcerias e ações integradas para o desenvolvimento da comunidade local”. Para que a missão se realize, definiu-se de forma consultiva e participativa, as linhas estratégicas e os resultados que se espera obter. Assim, constituem-se cinco objetivos, sendo eles:

OBJETIVOS	RESULTADOS ESPERADOS
1. Ampliar o escopo da educação ofertando oportunidades de participação em atividades socioeducativas com foco nas demandas locais.	A comunidade sugerindo atividades incorporadas aos cinco eixos do Programa (esporte e lazer; cultura; educação e cidadania; saúde e geração de renda) e realização de atividades alinhadas ao projeto pedagógico da escola.
2. Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino nas escolas municipais.	Aumento da frequência de estudantes da escola no Programa; participação ampliada dos estudantes da escola no Programa; melhoria no desempenho escolar dos estudantes da escola; melhoria no ambiente escolar e nas condições de aprendizagem dos estudantes e aumento da participação das famílias.
3. Fortalecer a capacidade de associação e organização dos membros da comunidade local, em torno da solução de seus problemas e da construção da sua prosperidade social e econômica.	Ampliação e criação de grupos representativos da comunidade mais atuante e efetivos.
4. Fortalecer a participação e corresponsabilidade da comunidade na escola.	Participação ampliada dos membros da comunidade em Associação de Pais, Professores e Funcionários - APPFs, As Conselho de Escola, Comitê Local; participação efetiva dos membros da comunidade no planejamento, monitoramento e avaliação das atividades do Programa na escola.
5. Promover a cultura de paz superando divergências e conflitos sem confronto de forças, sem violência e sem neutralização do diferente.	Redução dos índices de pichações, roubo, depredações, vandalismo na escola e no seu entorno; participação ampliada de grupos/indivíduos em situação de vulnerabilidade e redução das ocorrências de violência doméstica na comunidade.

3 METODOLOGIA

O Comunidade Escola é coordenado pela Secretaria Municipal da Educação - SME, mas tem na gestão compartilhada com as secretarias municipais, com as instituições da sociedade civil e com os cidadãos curitibanos sua principal estratégia de sustentabilidade. O Programa possui recursos próprios do município que são utilizados para a contratação de cursos e remuneração de pessoal, compra de materiais, monitoramento, avaliação e divulgação. As escolas também recebem, trimestralmente, recursos financeiros para compra de materiais.

O Programa está estruturado em quatro instâncias de gestão, com funções consultivas e deliberativas nos níveis central, regional e local:

Colegiado de Órgãos - é constituído por representantes da Prefeitura de Curitiba², indicados pelos dirigentes das secretarias e órgãos, voluntários e representantes das instituições parceiras dos diversos segmentos da sociedade.

² Colegiado de Órgãos do Programa: Agência Curitiba de Desenvolvimento, Fundação de Ação Social, Fundação Cultural de Curitiba, Instituto Municipal de Administração Pública – IMAP, Instituto Curitiba de Turismo, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba – IPPUC, secretarias municipais: da Educação, do Esporte e Lazer, da Saúde, da Defesa Social, do Abastecimento, do Meio Ambiente, da Comunicação Social, do Governo Municipal, Antidrogas Municipal, de Recursos Humanos.

Possui as funções consultiva e deliberativa, visando esclarecimento, definição e encaminhamento de ações estratégicas.

Unidade Gestora do Programa - UGP: constituída por técnicos da SME e representantes da Prefeitura de Curitiba. Cabe à UGP a gestão executiva junto aos níveis central, regional e local da Prefeitura e aos parceiros externos.

Colegiado Regional – COR: é constituído por representantes da Prefeitura no nível regional e pelos diretores das escolas participantes. Reúne-se periodicamente para avaliar o desenvolvimento das ações e os resultados do Programa em cada escola, propondo alternativas para seu aprimoramento.

Comitê Local – COL: é constituído pelos diretores, professores e representantes da equipe pedagógico-administrativa da escola, estudantes e pais, voluntários, lideranças locais e representantes da sociedade civil organizada local. Cabe ao COL gerenciar as ações do Programa na escola, tais como: decidir as atividades a serem desenvolvidas, identificar os interesses da comunidade e potenciais parceiros; gerenciar os recursos financeiros; acolher instrutores, voluntários, estagiários, demais agentes locais e avaliar o Programa.

Para que os objetivos sejam atingidos, o COL utiliza de algumas ferramentas de gestão. No quadro abaixo, reproduz-se um exemplo de ferramenta utilizado:

Quem faz o quê?	É importante iniciar pela definição da tarefa/função de cada pessoa dentro do grupo. Do contrário, podemos ter algumas pessoas sobrecarregadas e outras desmotivadas por não terem o que fazer.
Qual o papel de cada pessoa no grupo?	Os integrantes do grupo precisam deixar claro se falam por si próprios ou pela organização que representam.
Que estrutura o grupo vai adotar?	É interessante que o grupo tenha uma estrutura simples, porém eficiente. Ele pode estar dividido em subgrupos temáticos, pode ter uma comissão de coordenação, enfim, existem várias formas de organização. Essa estrutura deve ser flexível na medida em que houver mudanças no trabalho definidas pelo grupo.
Quais os recursos estão disponíveis para executar o trabalho?	Todo trabalho a ser executado necessita de recursos humanos e financeiros. Por isso, é preciso sempre rever os recursos que os membros do grupo e os parceiros têm e que podem colocar à disposição, bem como procurar outros na própria comunidade.

Fonte: CURITIBA. Prefeitura Municipal. Modelo Colaborativo, 2002, p.50.

O Programa foi concebido numa perspectiva de monitoramento e avaliação continuada, realizada sistematicamente e com a efetiva participação dos diversos agentes, dos participantes e dos não participantes, o que possibilita o aprimoramento continuado do programa. descritos brevemente a seguir:

2005 - monitoramento via relatórios semanais da escola por meio de planilha eletrônica; primeira avaliação sobre o impacto do Programa na diminuição das ocorrências de violência, pichação e vandalismo nas escolas municipais participantes

do Programa e, a partir deste ano, avaliação anual dos avanços e desafios em Seminários Regionais;

2006 - desenvolvimento e implantação de Sistema Informatizado de Gestão – SIG, em substituição aos relatórios em planilhas eletrônicas e, a partir deste ano, avaliação sistemática pelas equipes locais e regionais, sobre o funcionamento do Programa, em janeiro, período de férias escolares;

2007 - I Avaliação do Programa realizada pelo Núcleo de Avaliação de Políticas Públicas da UFPR, e Avaliação qualitativa desenvolvida pela SME, com entrevistas em profundidade, grupos focais e questionários;

2010 estão previstos a II Avaliação do Programa a ser realizada por instituição externa à PMC e o I Seminário de Avaliação com Parâmetros e Indicadores de Qualidade do Programa.

Visando a mobilização da comunidade para se integrar ao programa, as escolas integrantes do Comunidade Escola recebem materiais como filipetas, revistas, jornais, banners, folders, balões, CDs e DVDs com o hino e filme institucional. Mensalmente são afixados nos ônibus e mobiliários urbanos cartazes com orientações sobre as escolas que integram o programa. Diversos eventos locais e regionais como campeonatos, exposições e seminários são realizados visando divulgar os talentos locais, as ações do Programa e a troca de experiências. Outra mídia de divulgação é a página do programa, no site da Prefeitura Municipal de Curitiba. Para acessá-la basta entrar no <http://www.curitiba.pr.gov.br>³ e clicar na logo do programa na coluna vertical da esquerda.

4 EMBASAMENTO TEÓRICO

A educação é um dos fatores determinantes da qualidade de vida da população, com impactos significativos no trabalho, economia, crescimento populacional, participação política, índices de saúde e de expectativa de vida.

Braslavsky e Werthein (2006), apresentam exemplos da constituição histórica de países como Finlândia, Irlanda, Malásia, Espanha, Coreia do Sul e Reino Unido, vinculando o papel da escola para a comunidade e para as pessoas. Abramovici (2002), aponta a escola como um local privilegiado para a construção de uma cultura

³ Na página é possível encontrar a programação de cada escola por final de semana, além de notícias sobre atividades socioeducativas de destaque, atuação de voluntários, estagiários e parceiros, eventos e visitas ocorridas durante o programa, efetivação de parcerias, reuniões de planejamento e avaliação.

de paz, na medida em que congrega uma série de fatores que a coloca como pólo irradiador para a comunidade e a sociedade: é um lugar de encontro da diversidade cultural, possui potencial para o estabelecimento de relações com a comunidade e exerce papel fundamental junto aos alunos para a formação de valores e a transmissão e produção de conhecimentos. Além disso, em muitas regiões, mesmo nas grandes cidades, a escola, por vezes, é o único espaço público em funcionamento permanente, ainda que em condições não ideais. Nesse mesmo sentido, Lorens, citado em Fischer (2002, p. 27) afirma que os componentes principais de desenvolvimento local são criação de entornos institucionais, desenvolvimento territorial equilibrado, reorganização das bases locais e desenvolvimento do potencial local. Sabbag e Silva (2007, p.196) argumentam que sob essa base, programas que se utilizam da escola como meio irradiador da integração social e empoderamento da sociedade local desenvolvem ou fortalecem laços fortes entre as pessoas, transformando-as em uma comunidade.

Segundo pesquisa de Sallas (1999), o papel da escola na opinião dos alunos é preparar para a profissionalização, para o vestibular, para o exercício da cidadania, disciplinar e estimular a visão crítica. Meio-ambiente, drogas, valores como respeito, dignidade, liberdade, igualdade e discriminação social são temas que deveriam ser discutidos no âmbito da escola. A mesma pesquisa revela que, além de estudar, o espaço da escola é também utilizado pelos alunos principalmente para encontrar com os amigos, praticar esportes e namorar.

No que se refere à violência nas escolas, merecem destaque alguns resultados de pesquisas realizadas em escolas públicas e privadas de Curitiba (SALLAS e SILVA, 1999): para os pais ou responsáveis a ameaça, disparo de arma de fogo, bomba e explosivos, ato obsceno, estupro, negligência, depredação, pichação, roubo, furto, invasão, agressão física e verbal, assassinato de alunos, provocação de tumulto, embriaguez e uso de drogas ilícitas foram os principais tipos de violência presenciados nas escolas ou seu entorno; para os profissionais da educação as principais causas da violência entre os jovens são a falta de limites, de diálogo, ausência da família, influência da TV, crise de valores entre outros; ainda segundo os profissionais da educação a maioria dos pais assumem uma posição de indiferença em relação à violência dos filhos.

Nessa direção, também a UNESCO desenvolve programas, metodologia e ação construtiva que privilegiam a escola como espaço para desenvolvimento de atividades integrativas, tais como os programas: Escolas da Paz no Rio de Janeiro, Escola Aberta em Pernambuco e a Abrindo Espaços da Bahia. (NOLETO, 2004, p.61)

Com base na teorização sobre o papel social da escola, o Programa Comunidade Escola também busca no Estatuto da Criança e do Adolescente as bases para seu desenvolvimento. Assim, no artigo 4º (1990, p.4) encontramos como dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos à educação, ao lazer, à convivência familiar e comunitária. Ainda no referido Estatuto (1990, p.20), em seu artigo 59, reforça-se que os Municípios, com apoio dos Estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude.

Desse modo, as ações socioeducativas do Programa Comunidade Escola são embasadas nos princípios da Educação Integral, do Capital Social e da Cultura de Paz e Não Violência, explicitados brevemente a seguir:

- Educação Integral, entendida como o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Apresenta-se hoje como ponto central do desenvolvimento social e econômico dos indivíduos e das comunidades, podendo ser promovida por meio de ações socioeducativas nas áreas da cultura, assistência social, esporte e lazer, geração de renda, saúde e meio ambiente.
- Capital Social, entendido como a capacidade de interação dos indivíduos visando à formação de redes sociais de colaboração e reciprocidade com vistas à promoção de atividades de cooperação e à realização de ações coletivas. Esse capital não se esgota com o uso, pelo contrário, as relações sociais que o constituem tornam-se mais perenes quando são continuamente ativadas.
- Cultura de Paz e Não Violência, presente na qualidade dos diálogos, na atitude de respeito, inclusão e construção coletiva de regras de convivência harmoniosa. Leva em conta o conflito no contexto dos sentimentos humanos e, antes de reprimi-los, busca soluções pacíficas, trabalhando os sentimentos como oportunidades de crescimento e aprendizagem. Nesta perspectiva, a resolução dos conflitos pressupõe o exercício de uma cidadania proativa, alicerçada em direitos e deveres,

com a participação da família, das organizações e da comunidade na construção de relações sociais de confiança.

5 POTENCIAL DE IMPACTO

Pode-se afirmar que o programa atinge a população alvo, pois existem fortes indícios que ele é eficaz na redução da violência percebida e sofrida pelos atores; contribuindo para a redução da violência doméstica, redução da violência percebida, cultura da paz nas escolas, etc.; tem impacto nas relações dentro da escola e na comunidade em termos de formação de capital social, também tem fomentado a participação e inserção social dos participantes, as crianças e jovens da comunidade têm sido menos expostos a situações de riscos, desigualdade, discriminação e outras vulnerabilidades sociais; o programa tem capacidade de fomentar a geração de renda entre os participantes, sendo a principal demanda dos participantes adultos oficinas e cursos nesta área; o programa tem fomentado a participação e inserção social dos participantes e diminui a vulnerabilidade social das comunidades nas quais atua.

Entre os pontos fortes do programa, observa-se que as crianças saem das ruas, ocorre o fortalecimento dos vínculos entre a comunidade e a escola; o caráter integrador do projeto; a mobilização dos voluntários; o acesso a um lazer seguro e educativo; as atividades diferenciadas; a internet, a cursos de informática, de idiomas, cursos de geração de renda, a prática de esportes, além de ter aumentado o zelo pelas escolas, evitando as depredações e fortalecendo o desenvolvimento local.

6 RESULTADOS ALCANÇADOS

Segundo pesquisa realizada pelo do Núcleo de Avaliação de Políticas Públicas Educacionais - NAPPE, da Universidade do Paraná, em 2007, observa-se que com o Programa ocorreu uma significativa redução de crianças e jovens nas ruas; jovens aproximaram-se e apropriaram-se mais da escola local; os alunos sentem-se mais orgulhosos e mais apegados a sua escola; há mais respeito pela escola e pelos professores; diminuíram os acidentes com crianças nas ruas próximas às escolas; criou-se e/ou fortaleceu-se laços de amizade entre as pessoas da comunidade; e diminuíram as ações de vandalismo, depredações, invasões e roubos contra as escolas. Entre os adultos participantes verificou-se na pesquisa, que:

26,5 % estão desempregados	18,7% estão no setor informal
24,5% afirmaram que as atividades do Programa lhe trouxeram retornos financeiros	98% consideram as atividades úteis para seu dia a dia.

Fonte: Pesquisa NAPPE, 2007.

De maio/2005 a abril/2010, foram contabilizadas 6.125.976 participações, sendo 2.988.436 (49%) de crianças, 2.089.345 (34%) de jovens, 963.279 (16%) de adultos e 84.917 (1%) de idosos.

Atualmente, mais de 170 instituições dos diversos segmentos da sociedade civil são parceiras do programa. Dentre elas, destacam-se: 75 empresas, 22 associações de moradores e clubes de mães, 21 instituições religiosas, 19 ONGs, 12 grupos culturais e artísticos, 11 instituições de ensino superior e 8 representantes de rádios e jornais. Outro importante parceiro do programa são os voluntários que, com sua disposição para colaborar com a educação, estão fortalecendo em Curitiba a cultura da solidariedade e da educação como compromisso de todos e de cada cidadão. São mais de 660 voluntários atuando nos finais de semana.

Em 2009, foram desenvolvidas mais de 44 mil atividades e emitidos cerca de 10 mil certificados nos eixos:

- Cultura: 504.380 participações em oficinas, teatro, momentos culturais, projeções de filmes, entre outros.

- Educação e Cidadania: 1.116.963 participações em palestras, cursos de informática, de idiomas, de Linguagem Brasileira de Sinais; pré-vestibular, assessoria jurídica, hora do conto, pesquisa e empréstimos de livros, educação para o trânsito, conferências de conselhos municipais, entre outros.

- Esporte Lazer: 3.688.154 participações nas atividades como futebol, vôlei, xadrez, lutas olímpicas, judô, karatê, capoeira, ginástica, tênis, ping-pong, entre outros.

- Geração de Renda: 49.617 participações em cursos de artesanato, gastronomia, prestação de serviço, beleza e informática. Desde 2006, mais de 70 artesões voluntários do Programa comercializam seus produtos na Feira de Artesanato do Largo da Ordem e Feiras Temáticas, oportunizando a geração de renda própria.

- Saúde: 148.249 participações em campanhas como Dengue, H1N1 e vacinação, aferição de pressão arterial, glicemia e colesterol, Programas Adolescente Saudável e Cária Zero, educação ambiental e alimentar.

7 PERSPECTIVAS DE CONTINUIDADE E SUSTENTABILIDADE DO TRABALHO

Do ponto de vista de sua sustentabilidade financeira, um importante aporte foi obtido em 2008, com a avaliação do Programa pelo Ministério da Justiça que direcionou mais de um milhão de reais, através do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania – PRONASCI, convênio n.º 172/2008, para a aquisição de

diversos materiais esportivos, instrumentos musicais e contratação de oficinas culturais, destinadas a adolescentes e jovens de 15 a 24 anos.

O alto índice de aprovação do Programa (9,2), medido pela pesquisa realizada pelo NAPPE, confirma que a continuidade do programa faz-se necessária. O Programa tem se evidenciado como alternativa efetiva para a cultura de paz e para o desenvolvimento sustentável local, na medida em que as atividades desenvolvidas envolvem todas as suas dimensões, quais sejam: econômica, pela geração de renda; social, pelas ações de educação, cidadania, saúde e esporte; cultural e ambiental, pelas ações de educação neste aspecto e atividades econômicas com produtos recicláveis. O Programa também consolida o conceito de redes de colaboração, uma vez que cresce a adesão de diferentes parceiros que passam a representar um alicerce local para a articulação das forças vivas da sociedade, contribuindo para que mais cidadãos e organizações passem a reconhecer a escola como espaço público democrático e acolhedor, no qual prevalece a solidariedade, o respeito e a resolução pacífica dos conflitos inerentes ao convívio humano.

Nesses cinco anos de funcionamento, pode-se afirmar que abrir as escolas para a população assegura aos jovens, crianças, suas famílias e comunidade em geral espaços de convívio solidário, ético e de acesso à educação e ao lazer. Prevê-se que, em 2011, haverá a inserção de 100 (cem) escolas municipais no Programa.

Talvez o principal entrave para a mudança social seja a compreensão dos ganhos com a efetiva participação no Programa, evidenciada nas pesquisas realizadas pela quantidade de pessoas (32% dos entrevistados) que dizem não ter tempo para participar das atividades, apesar do interesse de 63% dos entrevistados. A mudança da comunidade e a criação de alternativas dependem não somente do espaço aberto pela escola, mas das oportunidades inerentes pelas relações sociais e de aprendizagem contínua que acontecem naquele local. O desejo de aprender e se desenvolver é condição necessária para este tipo de programa ter êxito na sua missão de servir como meio para a educação em direitos humanos e a promoção do desenvolvimento sustentável local.

8 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Mirian et alli. **Violências nas escolas**. Brasília: UNESCO, 2002.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA**. Lei nº. 8069 de julho de 1990.

BRASLAVSKY, C, WERTHEIN, J. **Education, Economy and Development: learning from sucessful cases**. Brasília: UNESCO, 2006.

Congresso Sul Brasileiro de Gestão Pública. **Pesquisa: Adultos participantes no Programa Comunidade Escola**. Curitiba, maio/2010.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Instituto Municipal de Administração Pública**. Modelo de Gestão Curitiba. Curitiba, 2009.

___ Instituto Municipal de Administração Pública.. Serzegraf, 2002. **Modelo colaborativo: experiência e aprendizados do desenvolvimento comunitário em Curitiba/MCC**.

FARFUS, D. (org.), SABBAG, L.C. e SILVA, C. Luiz da. (et al). **Inovação social e parcerias estratégicas: a prática do programa comunidade escola de Curitiba**. Curitiba: SESI/SENAI/IEL/UNINUS, 2007.

FISCHER, T. (org.) **Gestão do Desenvolvimento e Poderes Locais: macros teóricos e avaliação**. Casa da Qualidade: Salvador, BA, 2002.

IPPUC. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba, Disponível em: <<http://www.ippuc.org.br>>. Acesso em: 13/06/2010.

NAPPE – Núcleo de Avaliação de Políticas Públicas Educacionais. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico. Universidade Federal do Paraná, <http://www.cidadedoconhecimento.org.br/cidadedoconhecimento/downloads>, 2007.

NOLETO, M. J. **Abrindo Espaços: educação e cultura para a paz**. 3 ed. Revisada. UNESCO: Brasília, 2004.

SALLAS, A. L. F. ; SILVA, S. L. C. **Os jovens de Curitiba: esperanças e desencantos**. 1. ed. Brasília: Edições UNESCO Brasil, 1999.

UNESCO. **Fazendo a diferença: o Projeto Escola Aberta para a Cidadania no Estado do Rio Grande do Sul**. Brasília: Unesco/Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, 2006.